

**PELA 12ª VEZ O TÍTULO É TRICOLOR**

**LOTERIA  
FEDERAL**  
Página 35

# SÃO PAULO É O CAMPEÃO-80

Nenhuma  
dúvida  
para quem  
precisa  
de bom  
empregado  
Páginas  
27 a 35



**A GAZETA**  
**esportiva**

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO CASPER LIBERO

CASPER LIBERO, FUNDADOR E DIRETOR (1928-1943) — Carlos Joel Nelli, diretor (1943-1969)  
Thomas Mazzoni, redator-chefe (1947-1970) — Olimpio da Silva e Sá, diretor

Ano L (edição diária, XXXIII) — 5.ª-feira, 20-11-1980 — N.º 19.508 — Diariamente Cr\$ 20,00

# 1x0

Pela 12.ª vez o São Paulo é campeão paulista. Ontem foi esta a equipe que começou o jogo e levou a torcida tricolor ao delírio: Valdir Perez, Getúlio, Oscar, Dario Pereira e Airton. Paulo César, Renato, Serginho, Heriberto e Paulo César



**1**

Aos 40 minutos, a festa já começava: gol de Serginho!

**2**

Feijão perdeu um gol. Torcida e Pepe não o perdoam: foi vaiado!

**3**

Mais de 51 mil foram ver o jogo. A renda foi de 8.952.330,00

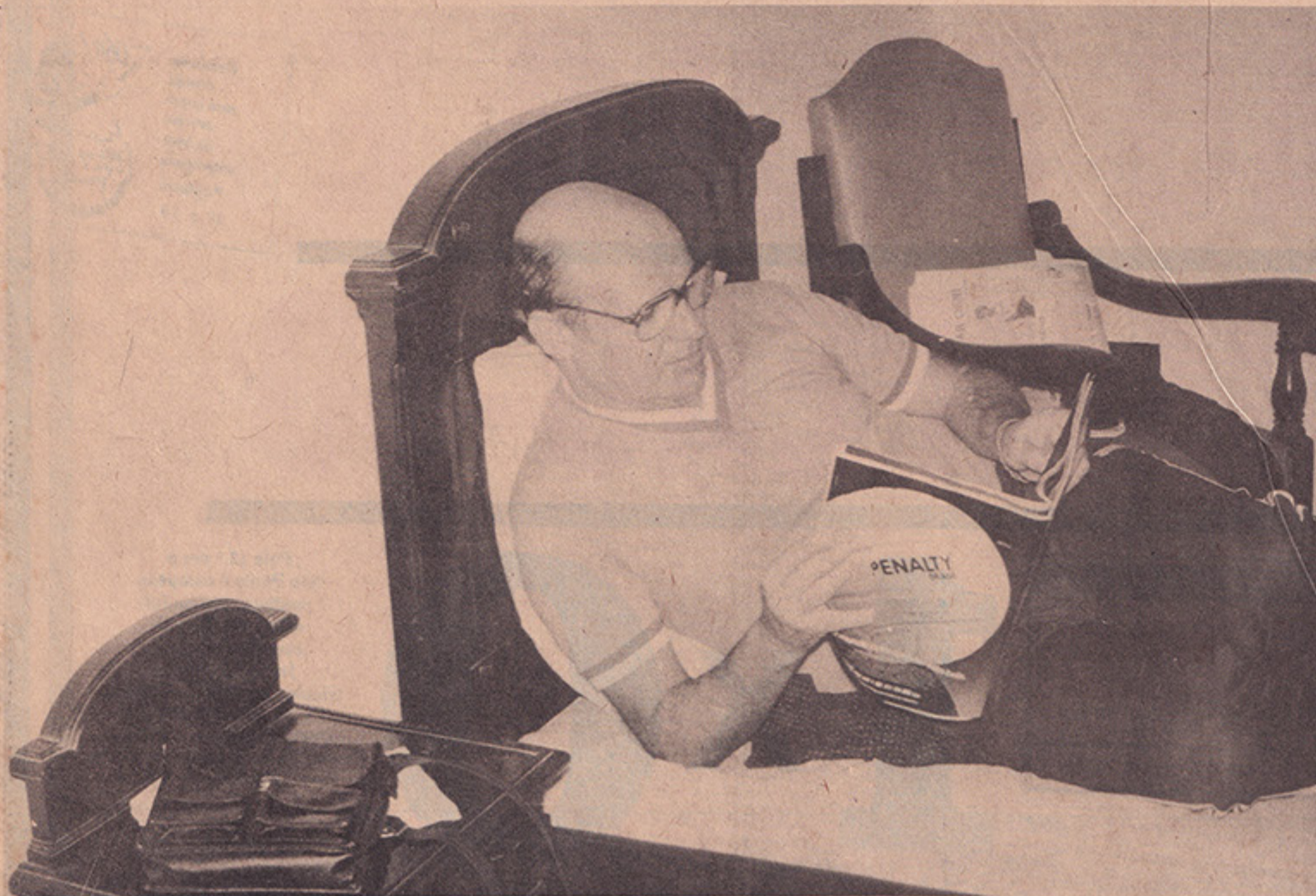
**IR: Governo  
anuncia mudanças**

## ÔNIBUS INTERMUNICIPAIS: NOVAS TARIFAS EM VIGOR

*Promulgada  
emenda para  
governadores*  
Leia em **AGAZETA**

A ESPERA NA CONCENTRAÇÃO

# PEPE MANTINHA O "SUSPENSE"



Pepe lia e escondia o time

Pepe já tinha o seu plano traçado na manhã de ontem, quando recebeu a imprensa na chácara Nicolau Moran. As dúvidas eram, realmente, apenas para criar um clima de suspense e desconfiança por parte do técnico Carlos Alberto Silva que até a hora do jogo não estava sabendo com que time o Santos entraria em campo.

Entre os jogadores o clima também era de muito suspense e ninguém se considerava escalado, já que o técnico ainda não havia anunciado para nenhum jogador, qual seria a escalação. Somente durante a preleção por volta das 17 horas é que se ficou sabendo o time que iniciaria a segunda partida contra o São Paulo.

relação do banco de reservas.

Claudinho comentava essa possibilidade, mas mal sabia que era ele o preferido do treinador para iniciar a partida. Pepe já sabia de tudo, já havia formado o plano de jogo, inclusive com a colocação de Paulinho na lateral esquerda em substituição a Washington e logicamente da substituição de Aluisio por Claudinho, um jogador com um entrosamento perfeito quando atua ao lado de Rubens Feijão, formando uma peça que não pode ser separada em nenhum momento.

— Eu não sei qual será a formação de meio de campo, qual será o tripé, pois se soubesse teria a certeza que

sairia jogando, no caso do Feijão e o Toninho Vieira iniciarem a partida. Durante muito tempo jogamos com essa formação nas equipes juvenis e temos um entrosamento perfeito nos treinamentos. Sabemos o momento exato de executar a inversão de posições e tenho certeza que dificilmente o São Paulo saberá anular as nossas jogadas de penetração.

A maior certeza existente no ambiente tenso da chácara Nicolau Moran era com relação à maneira do time jogar. Todos tinham plena confiança em que os erros da primeira partida não seriam repetidos, que o time já tinha a fórmula exata para vencer o São Paulo, independente

dos jogadores que entrariam em campo.

— Eles vão ficar desaperoados com o nosso posicionamento no ataque. Eu não acredito que o Almir saltando o Pita por todo campo, como aconteceu na partida de domingo. Além disso hoje nós teremos um ponta de lança que juntamente com Claudinho exigirão uma atenção toda especial e não poderão ficar sozinhos contra Oscar e Dario Pereira. Todas as condições prévias que existem apontam para uma grande atuação do Pita. Eu estou certo que um dos dois, ou o Pita ou o Feijão vai ter espaço e folga para desequilibrar essa partida e confio demais numa vitória — falava o animado Pepe, que

revelava ainda uma certa dúvida apenas na formação do banco de reservas.

— Eu acho que chegou o momento de arriscarmos. Nós não temos nada a ganhar com o empate. Depois da primeira partida não nos sobra outra alternativa que não seja partir para o ataque, tentando marcar um ou dois gols ainda no primeiro tempo, para mudarmos a nossa característica e explorarmos os contra golpes no segundo tempo.

Pepe somente ficou um pouco preocupado quando algumas nuvens escuras prenunciavam uma chuva para o período da tarde.

— A chuva será totalmente prejudicial para o nosso ti-

me. Eu acredito que será muito mais benéfico para o nosso time que o gramado permaneça seco, temos jogadores mais leves de toque de bola mais hábil que o São Paulo e poderíamos levar vantagem explorando essa característica.

### NILTON BATATA E A LEITURA

Um jogador distanciado dos demais, sempre de fora da diversão costumeira do elenco, dos jogos de saia, cartas, e das brincadeiras era o ponteiro Nilton Batata que passou todo o dia de ontem lendo um livro de Machado de Assis.

— Eu gosto muito de ler e sempre que estou concentrado, procuro passar o tempo em leituras. Além de obter a mesma descontração que meus companheiros conseguem em outras diversões, estou ganhando cultura. Sobre essa partida, eu acho que temos todas as condições de inverter a expectativa dessas finais. O Santos sabe o que fazer para vencer o São Paulo e não será preciso muitas mudanças para que isso aconteça. Acho que teremos uma iniciativa permanente pelo simples fato de jogarmos necessitando da vitória contra um adversário que já venceu um jogo.

### A CAÇADA DO LAGARTO

Uma das preocupações que tomou conta de toda manhã de alguns jogadores foi em relação a um lagarto que tinha sua cova nas imediações dos alojamentos dos jogadores.

Várias armadilhas foram feitas e havia uma grande ansiedade para que o animal fosse comer a isca. Miro, Paulinho, Nelson, o técnico Pepe e o cozinheiro Flora eram os mais atentos. Naturalmente a expectativa do cozinheiro era maior que dos demais, já que ele pretendia variar o cardápio e já havia dado até o nome do seu novo prato: lagarto à tricolor.



Pita mostrava no pebolin que também é ganhador



Todos queriam pegar o lagarto. E o cozinheiro já tinha nome para o prato



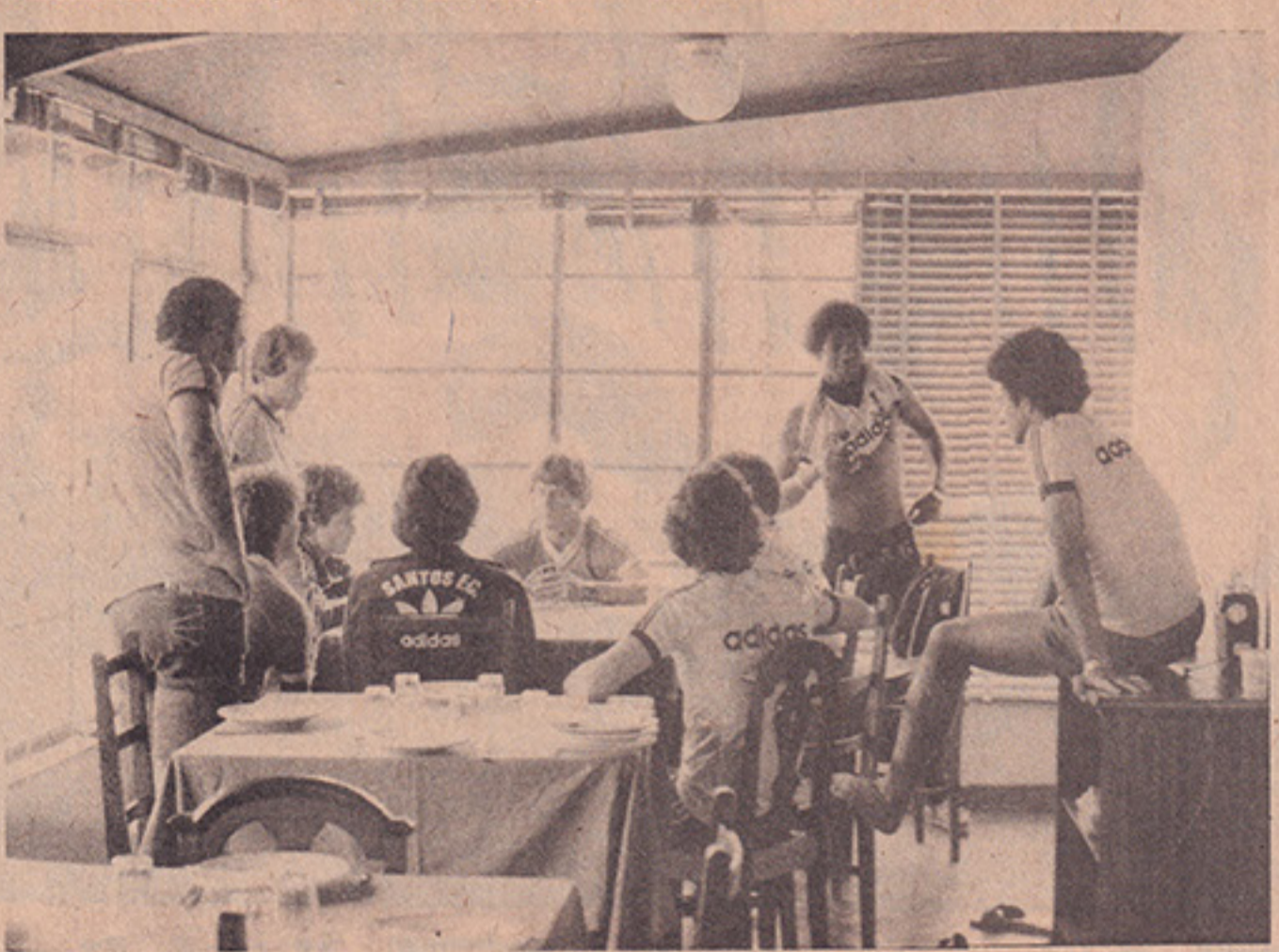
Batata preferiu a leitura de Machado de Assis

Havia até a especulação sobre a alteração de todo tripé de meio de campo que poderia sair com Zé Carlos, Carlos Silva e Pita.

Outra dúvida residia no comando de ataque, onde 3 jogadores tinham possibilidade de entrar em campo. Aluisio, Campos e Claudinho esperavam sair jogando, mas faltava-lhes a garantia, a certeza da escalação que só aconteceu por volta das 17 horas, quando o técnico reuniu o elenco e traçou o plano de jogo para a partida.

O próprio Claudinho antes de sair de sua casa em Santos chegou a dizer a seus pais que novamente não sabia, nem mesmo, se ficaria no banco de reservas.

— Eu prefiro nem contar com isso. Na verdade a notícia de que ficaria até de fora do banco de reservas na primeira partida chegou a me surpreender. Quando, na preleção que foi feita, antes da nossa saída da chácara, eu fiquei sabendo que não jogaria, confesso que tive um branco, e fiquei muito abalado. Mas foi uma reação natural, hoje eu estou tranquilo e seja qual for a decisão do técnico eu estarei preparado inclusive para ficar novamente de fora da



Uma partida de buraco, com torcida e descontração

# "Vão com Deus. O título será nosso"

O ambiente ontem no Rancho Silvestre, onde o São Paulo esteve concentrado era de absoluta tranquilidade. Os jogadores caminharam pelo bosque, enquanto que o técnico Carlos Alberto Silva, preferia observar a paisagem. Olhos fixos para a paisagem, pensamentos esperançosos na conquista do título.

— Quero terminar tudo hoje (ontem). O título é um sonho que trago comigo à muito tempo. Quero torná-lo real e não importa de que forma consiga.

Sorrindo, brincando com os jogadores, Carlos Alberto mostrava muito bem como o ambiente estava descontraído.

— Sabe eu ainda não pensei no amanhã. Se o São Paulo for campeão? Será, não tenho dúvidas. Na verdade, ainda não tracei os

meus planos para depois do campeonato. Só vou pensar com mais seriedade depois que conquistarmos o título.

Sentado, gestos serenos e muito descontraído, Carlos Alberto lembra que precisa conhecer a sua terra natal: Bom Jardim de Minas.

— Talvez, eu vá até a minha terra. Ainda não sei o que fazer.

Dona Eida, esposa de Carlos Alberto Silva, lhe dá uma força impressionante.

— Quando o São Paulo joga, ela e os meus filhos, Junior, Ana Cristina e Ana Paula, ficam torcendo para que tudo de certo. É uma coisa incrível.

Contando histórias, rindo, Carlos Alberto está tranquilo. A paz, a quietude do Rancho Silvestre, parecem fazê-lo esquecer das decisões, dos problemas.

— Hoje espero ver tudo terminado.



José Poy foi levar o seu incentivo aos seus "antigos meninos": Serginho e Zé Sérgio que ele revelou quando era técnico dos juvenis

Enquanto Carlos Alberto falava, um grupo de jogadores com o comando de Getúlio, organizavam um sambinha. Bataques na mesa; numa caixa de fósforo.

— Estou tranquilo e a espera do título — dizia sorrindo Getúlio — Acho que não jogaremos domingo.

A descontração era total. Todos acreditavam que tudo seria resolvido ontem. Porém, ninguém tinha planos, programados para depois da conquista do título.

Paulo César e Zé Sérgio, procuravam ouvir uma boa música. Nada de ficar pensando no jogo. Alexandre Bueno e Ney, liam os jornais. Era uma descontração impressionante. Parecia que não era dia de decisão.

Oscar, nas entrevistas concedidas à imprensa, dizia que era um grande sonho conquistar o título de 1960. Ele

não admitia uma derrota. Para o zagueiro, seria a reconquista do título perdido em 1977, para o Corinthians, quando ainda jogava pela Ponte Preta.

— O meu sonho é a conquista do campeonato. Desde que cheguei ao São Paulo, já sonhava com isso.

**TAPE**

A delegação deixou ontem o Rancho Silvestre as 16 horas, indo diretamente para o Morumbi. Uma hora depois jantaram e posteriormente assistiram o tape de uma partida do São Paulo. Carlos Alberto Silva, orientou os jogadores.

Antes da entrada em campo, os jogadores de mãos unidas rezaram juntos.

— Vão com Deus — observava Carlos Alberto — O título será nosso.











# Estes são os campeões

Os 11 do título



**WALDIR PERES ARRUDA** — (Waldir Peres) — Natural de Garça-SP, 28 anos. Iniciou jogando pelo Garça E.C., em 1968. Dois anos após ele se transferiu para a Ponte Preta, de Campinas e em 28 de agosto de 1973, veio para o São Paulo. Campeão Paulista 1975 e Campeão Brasileiro em 1977. Integrou a seleção brasileira no Campeonato Mundial de 1974, na Alemanha, tendo também participado de diversos jogos amistosos da seleção. Em 1980 conquistou o prêmio "Belford Duarte".



**GETULIO COSTA DE OLIVEIRA** — (Getúlio) — Natural de Belo Horizonte-MG, com 25 anos, iniciou sua carreira jogando pelas equipes inferiores do Atlético Mineiro. Passou a profissional e conquistou inúmeros títulos pelo Atlético Mineiro. Participou da seleção brasileira, nas eliminatórias da Copa do Mundo em 1974. Campeão Brasileiro em 1977, pelo São Paulo. Atualmente é titular da lateral direita na seleção brasileira de futebol.



**JOSÉ OSCAR BERNARDI** — (Oscar) — Natural de Monte São-MG, 26 anos, iniciou jogando pelos juvenis da Ponte Preta, de Campinas. Em 1977 foi vice-campeão paulista. Em janeiro de 1980 foi cedido ao Cosmos, dos Estados Unidos. Integrou a seleção brasileira na copa do mundo de 1978, na Argentina, onde conseguiu amplo destaque. Veio para o São Paulo, em 23 de julho de 1980 e nesse mesmo ano voltou a defender a seleção brasileira, como titular da zaga central.



**ALFONSO DARIO PEREIRA BUENO** — (Dario Pereira) — Natural de Montevideo, Uruguai, 24 anos, veio do Nacional de Montevideo, em outubro de 1977 para o São Paulo, onde sagrou-se campeão brasileiro. Integrou a seleção do Uruguai por diversas vezes atuando como médio volante. No São Paulo começou jogando como meio campista e este ano passou a jogar como quarto-zagueiro, tendo sido um grande destaque na zaga.



**AIRTON RAVAGNANI** — (Airton) — Natural de São Paulo, 20 anos, iniciou em 1977 jogando nas equipes inferiores do São Paulo. Em 1979 passou à categoria profissional, tendo nesse mesmo ano participado do campeonato paulista, como titular da equipe. Integrou a seleção brasileira de novos. Conquistou inúmeros títulos jogando pelos juvenis do São Paulo.



**ALMIR JOSÉ GIL** — (Almir) — Natural de Florianópolis-SC, 27 anos, iniciou sua carreira jogando pelo Figueirense, como amador, em 1970. Passou a profissional em 1972, sendo campeão catarinense em 1972 e 1974. Em 1976, foi transferido para o Avaí e posteriormente para o Coritiba, sendo campeão paranaense em 1978 e 1979. Em 14 de julho de 1980, veio para o São Paulo, numa troca com Vianna.



**CARLOS RENATO FREDERICO** — (Renato) — Natural de Morungaba-SP, 23 anos, iniciou jogando pelo Buenópolis, de Morungaba. Em 1974, foi para o Guarani de Campinas, onde em 1976, tornou-se profissional. Teve também uma passagem pelo Palmeiras, quando ainda juvenil, sem contudo obter êxito. Em 1978, foi campeão brasileiro pelo Guarani. Integrou a seleção brasileira de futebol, tendo participado de diversas partidas. Veio para o São Paulo, em fevereiro de 1980.



**HERIBERTO LONGUINHO DA CUNHA** — (Heriberto) — Natural de Santa Rita do Sapucaí-MG, 20 anos, iniciou jogando pelas equipes amadoras do São Paulo, trazido pelo ex-jogador do São Paulo, Fernando, em 1977. Jogou diversas vezes no time principal do São Paulo, mas só em 16 de julho foi que passou à categoria de profissional. Integrou a seleção paulista de juvenis em 1980, tendo sido vice-campeão brasileiro.



**PAULO CÉSAR CAMASSUTTI** — (Paulo César) — Natural de Taquaritinga-SP, 20 anos, começou jogando pelos juvenis do C. A. Taquaritinga. Em 1976 passou para o juvenil do Botafogo de Ribeirão Preto e dois anos após já era profissional. No Botafogo foi considerado a grande revelação do futebol paulista. Em janeiro de 1980 veio para o São Paulo, onde tem se destacado muito.



**SÉRGIO BERNARDINO** — (Serginho) — Natural de São Paulo, 27 anos, iniciou sua carreira nos juvenis do São Paulo, em 1971. Em 1973 foi cedido por empréstimo ao Marília, onde tornou-se profissional. Em 1974 foi reintegrado ao elenco do São Paulo. Campeão Paulista em 1975, campeão brasileiro em 1977. Já integrou por diversas vezes a seleção brasileira. É o artilheiro do São Paulo.



**JOSÉ SÉRGIO PRESTI** — (Zé Sérgio) — Natural de São Paulo, 22 anos iniciou sua carreira jogando nas equipes infantis do São Paulo, em 1973. Em 1977 passou à categoria de profissional, tendo nesse mesmo ano sagrado campeão brasileiro. Integrou a seleção brasileira, na Copa do Mundo, na Argentina, em 1978. Atualmente é titular da seleção brasileira, sendo considerado o melhor ponta esquerda do futebol brasileiro.

## Os homens do banco



**ANTONIO DE PADUA SOARES** — (Toinho) — Natural de Teresina-PI, 27 anos, iniciou jogando pelo Flamengo, de Piauí, sendo posteriormente transferido para o Sport Recife. Em 1977 veio para o São Paulo, sendo nesse mesmo ano Campeão Brasileiro. Na época em que Rubens Minelli, era treinador do São Paulo, Toinho fez um revessamento a cada três partidas com Waldir Peres.



**RODNEY ROZ** — (Ney) — Natural de Sorocaba, com 26 anos, iniciou jogando pelas equipes juvenis do E. C. São Bento. Já atuou pelo Santos e Botafogo de Ribeirão Preto. Em 1979 foi considerado o melhor zagueiro do interior. Em 15 de janeiro de 1980, veio para o São Paulo.



**GASSEM SALIM YOUSSEF** — (Gassem) — Natural de Curitiba-PR, 22 anos. Iniciou a carreira jogando pelo CA. Paissandu, de Curitiba. Transferiu-se para o Colorado, onde em 1977, passou a profissional. Conquistou vários títulos como juvenil. Em 14 de fevereiro de 1980 veio para o São Paulo em caráter de empréstimo e em agosto foi adquirido em definitivo.



**ALEXANDRE DE GUSMÃO BUENO** — (Alexandre Bueno) — Natural de São Paulo, 28 anos, já jogou pelas equipes da Portuguesa de Desportos, Botafogo de Ribeirão Preto, Internacional de Limeira, Grêmio de Porto Alegre, Atlético Goianense, veio para o São Paulo em 5 de agosto de 1980, emprestado até o final do ano.



**BENEDITO DE ASSIS DA SILVA** — (Assis) — Natural de São Paulo, 27 anos, iniciou jogando pelos juvenis do Juventus e da Portuguesa de Desportos. Em 1973, passou à profissional, jogando pelo E.C. São José, de São José dos Campos. Dois anos após foi transferido para a Internacional de Limeira. Em 1977, foi para a Franca, onde sagrou-se campeão paulista da divisão intermediária. Em 15 de dezembro de 1979 foi contratado pelo São Paulo.



**GERALDO FRANCISCO DOS SANTOS** — (Zizinho) — Natural de São Paulo, 18 anos, iniciou a sua carreira como juvenil no São Paulo, em 1976. Conquistou vários títulos como juvenil. É a grande revelação do São Paulo. Em 1980 passou à categoria de profissional.

## A comissão técnica



**CARLOS ALBERTO SILVA** — Técnico, 41 anos — Iniciou a carreira de treinador no Nacional do Carmo, em 1965. Foi campeão da Taça Inconfidência pelo Caldense, terceiro lugar no Campeonato Mineiro, também dirigindo a Caldense. A consagração como técnico aconteceu em 1978, quando foi campeão brasileiro, pelo Guarani de Campinas.



**PROF. ITHON FRITZEN** — Preparador Físico, 35 anos. Já trabalhou no Grêmio Portolegrense, América do Rio de Janeiro, Portuguesa de Desportos onde foi campeão paulista em 1973. No Grêmio foi bicampeão 77/79. No Rio Grande do Sul, foi considerado um dos melhores preparadores físicos.



**PROF. MARCOS ROBERTO DA SILVA** — Preparador Físico, 28 anos — Formou-se em Educação Física, na PUC-Campinas em 1975. Iniciou sua carreira como auxiliar na Ponte Preta. Foi campeão brasileiro pelo Guarani, de Campinas e duas vezes vice-campeão da Taça São Paulo de juvenis.



**JOÃO LEAL NETO** — Auxiliar técnico, 43 anos — Foi jogador de futebol tendo inclusive atuado pelo São Paulo em 1963, onde foi vice-campeão paulista. Já dirigiu inúmeras equipes do interior, inclusive a Ponte Preta em 1969.



**DR. JOSÉ CARLOS RICCI DE AZEVEDO** — Médico — Formou-se em medicina na USP, em Sorocaba. Esta há mais de cinco anos no São Paulo, sendo o responsável pelo departamento médico.



**FLÁVIO SILVA JUNIOR** — (Flavinho) — Natural de São Paulo, 18 anos, iniciou jogando pelas equipes juvenis do São Paulo, em 1976. Sagrou-se campeão paulista juvenil B e C, em 1.º de setembro de 1980 passou à categoria de profissional.



**DR. NELSON ROSAMILHA** — Psicólogo — 43 anos, professor da USP, autor de vários livros, inclusive um falando sobre a psicologia do jogo. Está há pouco mais de dois meses trabalhando no São Paulo, com o elenco de profissionais.



**HELIO SANTOS** — Massagista, 49 anos — Iniciou a sua carreira como massagista no juvenil do E.C. Mogiana, de Campinas em 1954. Passou pela Ponte Preta em 56/60, Guarani em 62/69, e novamente a Ponte 69/76. Está no São Paulo desde 1977. É considerado pelos jogadores como o massagista das "mãos milagrosas".



A torcida foi o 12.º jogador nas partidas decisivas chegando a bater o recorde de renda no Morumbi



**ANTONIO CARLOS BERNI** — (Tonhão) — Terceiro goleiro do São Paulo, 18 anos, iniciou a sua carreira nas equipes juvenis do São Paulo, tendo sido campeão paulista juvenil da categoria B, em 1979.



**MARCO ANTONIO REIS** — (Fumê) — Natural de São Paulo, 17 anos, iniciou jogando pelas equipes juvenis do São Paulo, em 1975. Em 1978 foi campeão juvenil da categoria "C". Em 15 de dezembro de 1979, passou à categoria profissional.



**JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA** — (Ferreira) — Natural de Belo Campo-BA, 18 anos, iniciou jogando pelas equipes juvenis do São Paulo. Conquistou diversos títulos juvenis. Jogou uma vez no time principal.



# 12º TÍTULO



Campeões de 1931: Nestor, Clodó e Barho; Milton, Bino e Fábio; Luizinho, Siriri (Armandinho), Fried, Araken e Junqueira.



Campeão: 1943 Zazur, Piolim, King, Virgílio, Zezé Procópio e Noronha; Luisinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal.



Bicampeões de 1945-1946: Dr. Paulo Machado de Carvalho, Ruy, Bauer, Piolim, Gijo, Renganeschi, Noronha e Joreca; Luisinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeira.



Campeões de 1948: Rui, Savério, Mauro, Mário, Bauer e Noronha; China, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeira.



Bicampeões, 1949: Rui, Savério, Mauro, Mário, Bauer e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeira.



Campeões de 1953: Alfredo, De Sordi, Pé de Vaisa, Poy, Mauro, Bauer e Serrone (massagista); Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira.



Campeões de 1955: Serrone (massagista), De Sordi, Poy, Sarará, Ribeiro, Vitor, Mauro e Bela Gutman (técnico); Maurinho, Amauri, Gino, Zizinho e Canhotoiro.



Campeões de 1970: Bené, Dr. Dalzell, Tenente, Eduardo, Picasso, Gilberto, Sérgio, Hélio Maffia, Lima, Edson, Dias, Lourival, Forlan, Jurandir; Everaldo, Carlos Alberto, Paulo, Terto, Miruca, Gerson, Zé Roberto, Toninho, Nenê e Paraná.



Bicampeões de 1971: Dr. Dalzell, F. Gaspar (médico), Arlindo, Sérgio, Hélio Maffia, Lima, Gilberto, Terto Forlan, Manoel Poço, Dr. Henry Aídar, Paulo, Pedro Rocha, Toninho, Carlos Alberto, Paraná e o dirigente Arnaldo Ruic.



Campeões do Brasil, 1977: Antenor, Tecão, Getúlio, Chicão, Bezerra e Waldir Perez; Hélio Santos (massagista), Viana, Teodoro, Mirandinha, Dario Pereira e Zé Sérgio.



Campeões de 1975: Waldir Perez; Gilberto, Samuel, Paranhos, Chicão e Nelson; Terto, Murici, Serginho, Pedro Rocha e Zé Carlos.



Com estes jogadores: Valdír, Getúlio, Almir, Oscar, D. Pereira e Ailton — Paulo César, Renato, Serginho, Heriberto e Zé Sérgio o São Paulo conquistou o seu 12.º título. Os outros foram conquistados pelas equipes ao lado.

# UM "GRITO" QUE DEMOROU 5 ANOS



O último título paulista que o São Paulo conquistou foi em 1975. Há 5 anos que a torcida tricolor queria gritar "Campeão" mas via o Palmeiras em 76, o Corinthians em 77, o Santos em 78 e o Corinthians em 79, silenciarem a sua alegria. Mas ontem a noite foi do tricolor. Uma vitória que se transformou em festa e que terá a grande apoteose na festa das faixas que será num amistoso contra a seleção da URSS. Mas a torcida ainda está nas ruas fazendo o carnaval tricolor.

**A GAZETA**  
**esportiva**

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO CASPER LIEBERG

Ano L (edição diária, XXXIII) — 5.ª-feira, 20-11-1980 — Nº 19.508 — Diariamente Cr\$ 20,00

Maiores tiragem no Brasil: 534.530 exemplares

Serginho, irreverente, vaiado, aplaudido, criticado e elogiado. Foi ele que deu os gols da vitória. No 1º jogo marcou aos 40 minutos do 2º tempo. Ontem marcou aos 40 minutos do 1º tempo. Dois gols de campeão. Dois gols que levaram a torcida a gritar "Campeão", com lágrimas, sorrisos, abraços e a festa que há 5 anos estava esperando pela explosão tricolor.

"Foi a minha resposta", disse o técnico Carlos Alberto Silva, chorando no vestiário, mas já campeão de 1980. Afinal de contas, Carlos Alberto Silva foi muito criticado ao longo do campeonato e até mesmo quando o time embalava na reta final, surgiam comentários segundo os quais o São Paulo pensava na contratação de Claudio Coutinho. Pensar não mata ninguém, mas o que matava era a expressão deliberada desse pensar atrapalhando visivelmente um trabalho honesto e corajoso. Mas a resposta, como disse o próprio Carlos Alberto, veio naturalmente.

#### PRA DECIDIR

A outra grande alegria do treinador campeão paulista de 80, foi repetir mil vezes que seu time demonstrou raça e disposição para decidir sem se preocupar com o adversário: "O São Paulo foi um time que encarou de frente a decisão desde o dia em que enfrentou pela primeira vez a Internacional de Limeira. Nós perdemos aquele jogo, nós não jogamos bem naquela oportunidade, mas soubemos dar a volta por cima. Depois veio a vitória refletida na classificação diante da Ponte. Perdemos o jogo mas ficamos com a classificação e isso era o que importava naquele momento. Depois de passarmos por duas terríveis barreiras, o caminho ficou aberto mesmo se considerando o Santos um grande adversário. Mas nós vencemos outra dura etapa e estamos aí como campeões. A festa é da torcida, a festa também é minha."

#### NÃO SEI EXPLICAR

A situação no vestiário do Santos, como era de se esperar, mostrava contornos completamente diferentes. A um canto do vestiário, o presidente do Santos e o treinador Pepe reconheciam que o título havia ficado nas mãos do melhor: "não sei explicar por que isso aconteceu. Fizemos jogos-treinos, fizemos treinamentos específicos, estávamos descansados e eu, sinceramente, não esperava que o time perdesse o ritmo ficando parado."

Pepe também considerou que no aspecto tático o time do Santos não correspondeu em nenhum dos dois jogos: "Realmente não correspondeu. No segundo tempo do jogo de ontem, nós melhoramos um pouco, nos aproximamos da possibilidade do empate, mas tivemos pela frente, é verdade, grandes jogadores no time do São Paulo que também dificultaram nosso trabalho. No finalzinho do jogo perdemos um gol. Rubens Feijão perdeu outro e assim, perdendo chances importantes, calmos."

A par disso, Pepe volta a falar na justiça: "Não sei se o São Paulo é muito melhor do que o Santos mas, no momento, é melhor e o título ficou nas mãos do melhor. Agora eu não sei qual será meu futuro no Santos. Considero que fiz um trabalho honesto, corajoso e fiz o possível para continuar na luta pelo título. Agora o futuro vai depender não só de mim, mas também da diretoria do Santos."

Ao fundo, os torcedores do São Paulo faziam festa e cantavam o hino do clube, enquanto no triste vestiário do Santos, o técnico Pepe continuava fazendo seu desabafo: "eu acredito que tenha havido alguém disposto a atrapalhar nossos planos. Uma pessoa que vive em Santos, convive com a gente, e não foi correta. Não foi correta com o clube. Ser vice-campeão paulista também é um título. Sei que neste momento a torcida do Santos deve estar triste comigo, triste porque não conseguiu vibrar com o título."



Infelizmente essa é a verdade, mas eu repito que tenho a consciência absolutamente tranquila."

De qualquer modo, percebia-se no treinador do Santos, uma tristeza muito maior do que aquela gerada pela perda do título: "realmente é uma tristeza que já vem de longe e agora explodiu."

As palavras melancólicas de Pepe faziam contra ponto com o grande barulho que se ouvia dentro de campo. A torcida do São

Paulo continuava vibrando com sua conquista e os jogadores, que haviam entrado no vestiário, eram praticamente empurrados de volta para o campo onde o verdadeiro carnaval se realizava. As palavras melancólicas do técnico Pepe se contrapunham ao carnaval que ganhava a avenida Paulista e explodia pelos quatro cantos da cidade. Pepe, afinal, havia feito de tudo para adiar a festa, mas não conseguiu. A festa tinha as cores preta, branca e vermelha.



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO  
JOÃO FARAH  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**